



III SRCCC
Seminário Regional
Comércio, Consumo e Cultura
nas cidades
Sobral-CE, 19 a 22 de junho de **2017**

ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA) NO MUNICÍPIO DE IPU-CE

Carlos Jorge Teixeira¹

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda²

Resumo

O presente artigo constitui-se em um estudo sobre a Expansão do Ensino Superior no Noroeste Cearense, tendo como foco o papel da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sediada em Sobral – CE e suas repercussões no Município de IPU-CE. Anterior ao seu reconhecimento como universidade em 1984, a UVA já se consolidava no Noroeste cearense como porta de entrada para o ensino superior para alunos oriundos de dezenas de municípios, dentre os quais, o município de Ipu, importante centro emissor de universitários que se deslocam diariamente a Sobral e que encontram na UVA a oportunidade de retornar ao lugar de origem com uma formação. Posto isto, o objetivo central é analisar as contribuições da UVA enquanto instituição pública para o desenvolvimento regional, e nessa perspectiva, suscitar as seguintes discussões: Como vem ocorrendo a inserção de profissionais formados nessa Instituição no mercado de trabalho no município de Ipu? Como vem se transformando a procura pela UVA nos últimos anos? Mediante estas condições, analisaremos o contexto do ingresso do aluno de Ipu no ensino superior, tendo em vista os desdobramentos da oferta desta modalidade de ensino, seja pela diversificação de instituições e cursos, o acesso ao crédito educativo, seja pelos novos papéis assumidos pela UVA neste percurso.

Palavras-chave: Ensino superior; Sobral; Ipu.

Introdução

Compreender a atual conjuntura da expansão do ensino superior no Brasil nos remete ao entendimento das lógicas territoriais e de como estas se impõem ao fenômeno educacional, resultando em novas dinâmicas socioespaciais. Santos e Silveira (2000, p. 12) delinearam os caminhos para a compreensão do presente contexto em que se insere o ensino superior partindo da premissa de que o

¹ Graduando em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Bolsista PIBIC – CNPq; E-mail: carlosjorgefox@gmail.com

² Orientadora, Prof.^a Adjunta da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; e-mail: virginiaholand@hotmail.com

“nosso ponto de partida é que o Território Brasileiro cria demandas educacionais, isto é, cria necessidades de formação das pessoas nos lugares”. Então, é deste ponto em que se nota os desdobramentos de um território que se reestrutura, cria demandas produtivas e mais tarde, demandas educacionais, designando uma territorialização da educação superior nos seus moldes e ritmos.

É no território que temos os aportes teóricos e empíricos para uma pertinente apropriação deste processo em curso. Não se trata, portanto, do território em si, mas do território usado, visto enquanto essencial para realização da vida social (Idem, 2000). Deste modo, é em meio às condições históricas de um país que em seus primeiros séculos ganha traços urbanos, direciona sua produção ao mercado externo, mecaniza a produção e integra o território, que emergem as demandas por saberes técnicos, e conseqüentemente, são criadas as primeiras instituições de ensino superior, culminando na divisão do trabalho e na posterior especialização do ensino universitário.

Divisão social do trabalho, exigências por saberes técnicos cada vez mais difundidos pelas novas manchas de mecanização do/no território, os acréscimos da ciência e da técnica, atrelados ao aumento pontual de instituições e cursos como Agronomia, Veterinária, Engenharia Civil, Direito, Medicina, dentre outros, nas palavras de Santos e Silveira (2000), orientam a nova fase da produção. É o território brasileiro que, circunscrito a modernizações, alterações nos movimentos populacionais e em seus índices de urbanização, vai sendo apropriado e caracterizado por diferentes formas, intensidades e conteúdos.

As novas condições resguardadas por este território, envolto ao meio técnico-científico - informacional desencadeia, segundo Santos e Silveira (2000) uma nova explosão do número de matrículas no ensino superior entre as décadas de 1960 e 1970 (cerca de 360%), acompanhado pelo aumento e diversificação do número de instituições, cursos, etc.; Atualmente, este processo de expansão ganha novas proporções: Os dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2013) mostram um efetivo de 2.391 instituições de ensino superior, 32.049 cursos e 7.305.977 matrículas nesta modalidade de ensino. Além disso, pertence ao setor privado a maior representatividade no que se refere ao número de instituições, totalizando 2.090, versus 301 do setor público. O mesmo se reflete no número de cursos, que é majoritário no setor privado e praticamente o dobro do setor público, 21.199, e 10.850, respectivamente. Com os dados apresentados, evidencia-se uma expansão quantitativa nas diversas variáveis do ensino superior.

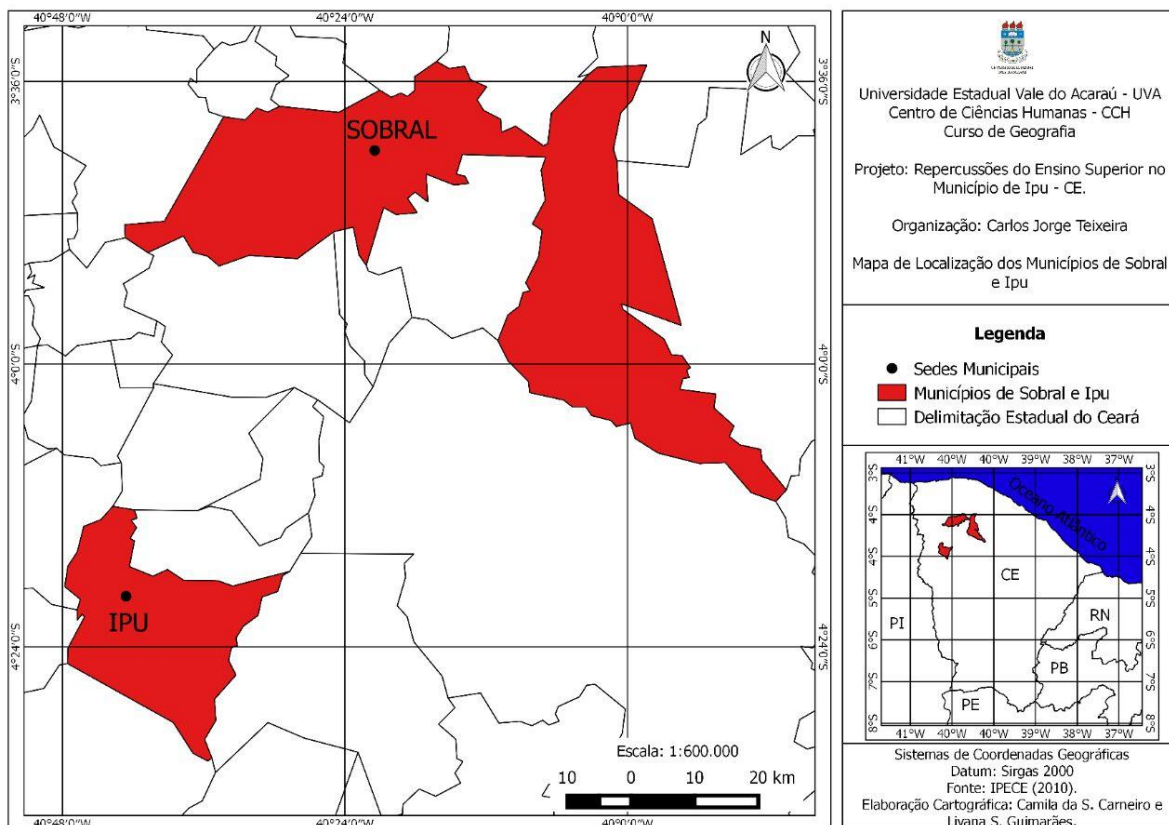
Ao passo da consolidação desta expansão, são postas as bases de um outro ângulo deste processo, que reside em sua interiorização, marcada por um viés de seletividade espacial. Historicamente, as instituições de ensino superior no Brasil se concentravam nas capitais litorâneas e

centros de poder político-administrativo. Com o rompimento desta característica de centralização da localização de instituições de ensino superior nas metrópoles nacionais e em pontos isolados do território, dá-se forma a interiorização, ainda que lenta e contraditoriamente seletiva, pautada na inclusão e exclusão dos lugares, ou em áreas de concentração e áreas de rarefação da oferta do ensino superior pelo território, como nos sugerem Santos e Silveira (2000). A lógica educacional é intrínseca a do território, e que de maneira desigual seleciona fragmentos do espaço mediante os agentes hegemônicos que comandam esta atividade, impondo novas formas organizacionais e de articulação dos lugares.

São nos desdobramentos contemporâneos deste processo que o presente estudo se concentra e perfaz seus recortes espaciais, temporais e analíticos. Do aspecto espacial, o fenômeno de expansão do ensino superior desponta sob certos padrões nas cidades médias, categoria de cidade determinada por seus traços de comando e polarização regional. Dadas estas características, a cidade média nos permite delimitar nosso recorte espacial e argumento empírico, a cidade de Sobral, localizada na mesorregião do Noroeste Cearense, e levar em conta o importante papel exercido por este centro urbano nas lógicas postas por este processo.

Sobral marca o processo de interiorização da educação superior no Estado do Ceará por meio de seu primeiro e mais significativo fixo de educação superior, a Universidade Estadual Vale do Acaraú. Nas últimas décadas esta interiorização persiste com a advento de novas instituições, que passam a atuar em Sobral a partir da segunda metade da década de 1990.

Assumimos o alcance regional da UVA como fator preponderante para a compreensão de sua consolidação enquanto instituição de ensino superior, com potencial na contribuição ao desenvolvimento regional. Em suas primeiras décadas de história, a UVA constituía-se como única opção de acesso à educação superior para alunos oriundos de dezenas de municípios que são desprovidos deste nível de ensino. Deste modo, delimitamos uma extensão deste recorte espacial para que nossas inquietações sejam sanadas no que concerne à atuação da UVA no meio regional. Este recorte é o município de Ipu, situado a aproximadamente 100 Km de Sobral e que se apresenta como importante centro emissor de universitários que se deslocam diariamente a Sobral em busca de uma formação superior, sendo UVA a instituição de referência. No mapa 01 é apresentada a localização de Sobral e Ipu.



Mapa 01: Localização dos municípios de Sobral e Ipu.

Como em Sobral a oferta de educação superior já experimenta os traços típicos da expansão conferidos a esta atividade educacional, contextualizaremos os desdobramentos da oferta de educação superior pelo ingresso do aluno de Ipu, tendo em vista a propagação do crédito educativo, a diversificação dos cursos em um número cada vez maior de Universidades, Faculdades e Institutos em Sobral e até mesmo, no espraiamento de institutos privados que passam a penetrar no município de Ipu, e assim, compreender como a integração destes fatores reserva novos papéis a UVA.

Tendo a expressividade da UVA na perspectiva de atendimento aos anseios e demandas pelo aluno de Ipu para o ingresso na educação superior, nosso intento é discernir como o profissional deste município, formado pela UVA, retorna a seu lugar de origem e como se dá a inserção deste no mercado de trabalho local, verificando as possibilidades de permanência no município.

Deste modo, os procedimentos operacionais da pesquisa coadunam com o corpo deste artigo, que se concentrará em três pontos norteadores para seu desenvolvimento. O primeiro será uma breve discussão das condições históricas de ascendência de Sobral enquanto centro de comando

regional e as aberturas que ali se operaram para o surgimento de uma oferta de ensino superior, ao passo da perda das funções regionais de Ipu. Para tanto, efetivamos levantamento bibliográfico e leitura de artigos, dissertações e livros que dão conta das transformações destas duas cidades. É o nosso recorte espaço-temporal.

O segundo ponto está na construção do perfil da UVA, que trará subsídios para a afirmação da importância da instituição no meio regional, onde serão apresentados dados secundários de caráter qualitativos e quantitativos, obtidos por meio da Pró-Reitoria de Planejamento da UVA (PROPLAN), que apontarão aspectos como: número de alunos matriculados na UVA e municípios de origem destes, o total de matrículas e ingresso anual por processos seletivos, a natureza dos cursos de graduação, programas de pós-graduação em atividade na instituição, dentre outros dados.

Por último, discutiremos como vem repercutindo no município de Ipu o ingresso no ensino superior por meio da UVA e demais instituições, tendo por base dados primários obtidos a partir de entrevistas, aplicação de questionários e observações diretas nos seguintes aspectos: transformações na mobilidade universitária; a redistribuição do número de alunos universitários na última década por novas instituições de ensino superior; e um panorama da inserção do profissional de Ipu formado pela UVA no mercado de trabalho local e as respectivas limitações à absorção por novos profissionais formados pela UVA, e ainda, discutir as condições de permanência oportunizadas no município.

A inserção de Ipu e Sobral na construção do espaço urbano regional

O papel delegado hoje aos núcleos urbanos cearenses, e aqui destacamos os da região Noroeste do Estado, são resultado de transformações históricas, econômicas, políticas e sociais acumuladas no território. Diferentemente dos demais Estados da região Nordeste, o Ceará protagonizou uma ocupação tardia e no sentido do interior para as áreas litorâneas. Além disso, esta ocupação se deve à agropecuária extensiva no semiárido cearense e a concentração dos principais núcleos em pontos estratégicos do território.

Quando fazemos uso de uma definição de pontos geograficamente estratégicos no território estamos nos remetendo a localização de outrora pequenos núcleos populacionais que se encravaram em pontos que lhe atribuíram a condição de entroncamento de rotas comerciais e assim, ganharam impulso para seu desenvolvimento. Tal condição se projeta no percurso inicial da formação de Sobral e Ipu, tendo em vista a situação de relativa igualdade no que se refere as possibilidades que foram

postas ao crescimento de ambas no final do século XIX e meados do século XX, e posteriormente, a designação de caminhos distintos para estes municípios no desenvolvimento socioeconômico.

Nas palavras de Freire (2013), de fazenda Caiçara a importante centro regional, Sobral esboçou os primeiros contornos de sua rede urbana ao tornar-se de nó de tráfego entre as estradas comerciais que ligavam a referida vila desde o restante da província, com o Noroeste do estado, a região da serra da Ibiapaba e até o litoral Oeste por meio dos portos de Camocim e Acaraú. Não tomemos esta condição apenas pelas vias de acesso que se desenharam entre esse núcleo e suas contiguidades, mas também por seu lugar de polarização na região Norte do estado frente a comercialização de gado, produção da carne de charque, o beneficiamento do couro e a emergência da cultura do algodão.

Em um contexto maior, o Estado do Ceará experimentou sua consolidação como importante produtor de algodão no momento em que direcionou sua produção para o mercado externo, em especial a nascente indústria têxtil inglesa. Os locais que detinham o comando da produção, coleta ou distribuição do denominado “ouro branco” e se inseriram nas rotas econômicas, passaram por surtos de crescimento e evoluíram à categoria de cidades.

No entanto, é necessário destacar que a expansiva produção algodoeira local ganhou nova dimensão com os avanços da ciência, representados pela chegada da estrada de ferro. “O real objetivo da construção de uma ferrovia ligando Camocim a Sobral parece ter sido desenvolver economicamente a região e, principalmente, permitir o escoamento da produção algodoeira” (Farias Filho, 2016, p. 19). Com seu traçado inicial ligando o porto de Camocim a Sobral, anos mais tarde a ferrovia avança rumo a novos municípios e,

[...] não só permitiu, em seus primórdios, o povoamento e a urbanização de extensas áreas por onde passava como também foi a mola mestra que impulsionou o desenvolvimento econômico da assim chamada Zona Norte do Estado do Ceará. A localidade por onde passava ganhava importância. Foi assim em Camocim, Granja, Sobral e Ipu, por exemplo. (Farias Filho, 2016, p. 25)

Para Sobral, Farias Filho (2016) aponta um aumento de sua importância regional por ter a ferrovia corroborado para sua independência comercial em relação a Fortaleza e como fator decisivo para sua posição hegemônica como polo comercial da região Noroeste do Ceará. “De todas as localidades atingidas pela Estrada de Ferro de Sobral no entresséculos (sic), Sobral parece ter sido a cidade que mais apresentou transformações de ordem econômica e social” (Farias Filho, 2016, p. 26)

O município de Ipu vivenciou um significativo desenvolvimento urbano e econômico. Com o avanço da estrada de ferro em direção ao interior cearense, a cidade reforça seu papel de terminal de escoamento da produção do algodão, denotando que “vários documentos dão conta de que a cidade de Ipu era grande produtora de algodão na região Norte, no início do século XX, destacando-se como um dos maiores exportadores daquele produto” (Farias Filho, 2016, p. 36) Reforçou-se do mesmo modo o seu papel de centro local de convergência da produção e das trocas comerciais de inúmeros outros produtos procedentes de pequenas cidades e localidades de seu entorno.

Aos novos padrões urbanos de Ipu, relacionados no campo simbólico do “discurso de progresso” pela chegada da ferrovia, tem-se a implantação de linha telegráfica, pavimentação de ruas, construção de novos prédios públicos, praças, açudes e estradas. Além disso, destacam-se o incremento de suas atividades comerciais pelo surgimento de novos estabelecimentos como armazéns, farmácias, hotéis, bem como a eletrificação da cidade, o surgimento de novos bairros ao longo das margens da ferrovia e a alteração do eixo central para a estação ferroviária.

Entretanto, o adensamento das rodovias suplantou paulatinamente a importância da estrada de ferro, em detrimento do fortalecimento das articulações entre pontos longínquos do território pela superação das distâncias percorridas e o menor tempo de viagem permitido pelo sistema rodoviário, o que impôs uma situação desvantajosa em relação ao transporte ferroviário.

Para Ipu, o arrefecimento da importância da ferrovia, enquanto meio que desencadeou seu significativo crescimento, denotou nos anos subsequentes em um processo de estagnação do município frente ao não surgimento de alternativas de desenvolvimento para além do que a estrada de ferro lhe permitiu. Essa relação de dependência do crescimento alcançado por Ipu com a chegada da Estrada de Ferro de Sobral deu lugar a uma nova dependência, ou seja, a de ter a prefeitura como maior geradora de postos de trabalho no município, o que assinala a sua estagnação. Atualmente, a população de Ipu é estimada em 41.391 habitantes, e sua taxa de urbanização é de 63,48% (IPECE).

Se por um lado o município de Ipu perdeu o destaque que alcançou nas primeiras décadas do século XX, Sobral teve sua ascendência ao dar intensidade ao seu setor industrial, o que notadamente favoreceria mais tarde a consolidação de seu papel regional:

A ferrovia teria contribuído não só para o incremento das transações comerciais entre a “Princesinha do Norte” e toda a região em sua volta, mas também teria impulsionado o seu desenvolvimento industrial. Parte da produção de algodão dos municípios em seu entorno passou a ser utilizada na sua incipiente indústria têxtil. (Farias Filho, 2016, p. 26)

Com o progressivo desenvolvimento da atividade industrial em Sobral, a princípio pela indústria têxtil, Freire (2013) destaca as políticas intervencionistas pautadas no discurso de modernização do território nordestino, voltadas em sua maioria ao desenvolvimento industrial, dentre elas iniciativas nacionais via Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Por meio das discussões deste estudioso, compreende-se que Sobral nesse mesmo período reforça sua dinamicidade e o papel de centro de comércio e serviços, intensificando os fluxos intra e interurbanos com sua área de abrangência. Ressalta-se ainda o papel de importantes políticas públicas voltadas à educação, infra-estrutura e saúde entre as décadas de 1970 e 1990, impulsionando o crescimento populacional e os índices de urbanização deste município.

Quadro 1 – Sobral: Evolução – População total, urbana, rural e taxa de urbanização (1970 a 2010)

Ano	Pop. total	Pop. urbana	Pop. rural	Urbanização
1970	90.948	56.827	34.121	40,6%
1991	127.315	103.868	23.447	65,37%
2000	155.276	134.508	20.768	71,53%
2010	188.271	166.333	21.938	88,35%

Fonte: FREIRE, H. P. (2013) / IBGE.

Conforme o exposto, apreende-se que com o avigoreamento das atividades terciárias há, portanto, a diversificação das atividades educacionais e a atração de novos fixos de educação superior, tais como Universidades, Faculdades e Institutos de ensino técnico e tecnológico, o que engendra fluxos cada vez mais fortalecidos entre Sobral e sua área de comando regional, conferindo novos usos a seu território. É o estigma geográfico deste processo, assim entendido por Santos e Silveira (2000, p. 35):

Dependendo de sua localização, o cidadão é, assim, menos provido de meios para ter acesso aos bens e serviços. É a questão da fluidez potencial e efetiva do território. Na busca desses bens e serviços, um número cada vez maior de pessoas se instala em um número cada vez menor de lugares, tornados assim propícios à difusão do ensino superior.

Deste modo, a atividade educacional passa a atuar ativamente nas transformações do espaço urbano de Sobral, ponderando que esta atividade dita não produtiva corrobora para deslocamentos diários e cria necessidades por habitação, mobilidade e consumos diversificados, tais como alimentação, lazer, cultura e serviços mais modernos. A função universitária atua como complemento à economia e reforça a materialização da seletividade espacial da expansão do ensino

superior, mediante sua concentração neste centro regional e a modesta pulverização destes equipamentos de ensino por outros municípios do Noroeste cearense.

Na construção do espaço urbano e regional, Ipu e Sobral experimentaram distintos ritmos de desenvolvimento e de papéis na hierarquia urbana cearense. Estes papéis são dispostos no trabalho de Oliveira Júnior (1996), que ao apresentar a regionalização do Estado do Ceará, por meio de estudo elaborado pelo Plano de Governo do Estado do Ceará (PLAGEC) em 1971, classifica Sobral entre os “Grandes Centros Regionais”, onde cada um comanda um determinado espaço. O município de Ipu, por sua vez foi classificado na categoria “Centros de Zonas”, constituindo-se como centro intermediário, e que embora integrado a um grande centro, apresenta algumas características de centralidade.

Com a explanação das referidas classificações de regionalização do Ceará, desnuda-se o processo de construção da hierarquia urbana regional, em que foram delegados a Sobral o papel de centro polarizador e a Ipu o de centro polarizado, mas que em sua área mais imediata, este último exerce certa influência. Evidencia-se que Ipu intensificou sua relação de dependência e de trocas com Sobral, sendo a que vida de relações dos dois municípios se fundamentam sob certos vetores e dentre estes, fundamentalmente, está o ensino superior e a atuação da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA): uma pequena narrativa para entender seu papel regional

Compreender o surgimento da UVA nos remete de imediato a seu elo com a Diocese de Sobral, em um primeiro ponto, por sua sede localizar-se nas dependências do antigo seminário da Betânia, por outro, pela vinculação de seus primeiros cursos e docentes a esta instituição religiosa. Soares (2005), concebe três momentos distintos da expansão da UVA: o primeiro momento parte da fundação da Faculdade de Filosofia, em 1961, onde foram reconhecidos três cursos: Letras, História e o já extinto Estudos Sociais. O segundo momento da UVA é marcado pelo nascimento da Fundação Universidade Vale do Acaraú, reconhecida pela Lei 214 de 23 de outubro de 1968. Neste período entram em funcionamento os cursos de Ciências Contábeis, Engenharia de Operações, Enfermagem e Obstetrícia, e Educação.

Ainda neste segundo período, entre os anos de 1968 a 1984, emergem “as condições para o início do processo de reconhecimento desta universidade, sob a orientação de seu ilustrado reitor de então, Cônego Francisco Sadoc de Araújo”, (Soares, 2005, p.13) quando a instituição passa a ser denominada “Universidade Estadual”, contando com a criação de novos cursos. Enfim, no terceiro momento, a UVA desponta na esfera administrativa estadual como autarquia, tornando-se

Universidade Estadual Vale do Acaraú pela Lei Nº 10.033, datada de 10 de outubro de 1993. Já em 01 de junho de 1994, eleva-se à Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú, reconhecida pelo Conselho de Educação do Ceará, estando vinculada então a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior – SECITECE.

Em seu percurso histórico, a UVA desenvolveu-se mediante o incremento de novos cursos e conseqüentemente, da expansão do número de matrículas, o que a delibera enquanto instituição propulsora da democratização do ensino superior. Se por um lado, a referida democratização atinge os quadros sociais de formação humana e intelectual da região Norte do estado, ela democratiza o ensino superior ao torná-lo acessível a um número cada vez maior de concludentes do ensino médio em dezenas de municípios, de várias microrregiões do estado e até mesmo de estados vizinhos.

Os dados apresentados pelo informativo *UVA em números de 2016/ano base 2015*, elaborado pela Pró-Reitoria de Planejamento da UVA (PROPLAN), dão conta de que a instituição oferta atualmente 26 cursos de graduação, dos quais 13 são de bacharelado (Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Ciências Sociais, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Filosofia, Geografia, Química e Zootecnia), 12 licenciaturas (Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras – habilitação em Português e Inglês, Matemática, Pedagogia, Química) e um curso tecnológico (Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios). Em seus dois processos seletivos do ano de 2015, a UVA ofertou 1.815 vagas, dentre um total de 13.738 inscritos, o que reforça a condição de UVA enquanto mobilizadora de um grande contingente de alunos que vêm na instituição a oportunidade de ingressar no ensino superior público.

O documento apresenta ainda os seguintes dados do referido ano: foram efetuadas 9.869 matrículas e graduaram-se 1.014 alunos. Para os programas de graduação – projetos especiais, foram ofertadas 82 vagas no Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária (PRONERA), e 1.278 vagas no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Na pós-graduação *Stricto Sensu*, ingressaram 90 alunos nos seus quatro programas de mestrado: Mestrado Acadêmico em Zootecnia, Mestrado Acadêmico em Geografia, Mestrado Profissional em Saúde da Família, Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física. Em seu quadro de recursos humanos, possui em seu corpo docente 17 pós-doutores, 87 doutores, 171 mestres, 111 especialistas, e 24 graduados.

Quanto ao perfil socioeconômico dos discentes, o informativo UVA em números revela os seguintes indicadores: 55,52% utilizam o transporte coletivo (ônibus) para se deslocarem até a

universidade; 74,61% tem renda mensal familiar de até dois salários mínimos; 66,16% são oriundos de outros municípios; 50,17% dos discentes estão matriculados em cursos de licenciatura; 46,77% em cursos noturnos; 25,17% estão matriculados em cursos de tempo integral; 56,17% tem idade entre 18 e 25 anos.

O percentual superior a 60% de alunos matriculados na UVA constando como oriundos de outros municípios reforça o alcance desta instituição na região Noroeste cearense. Estes municípios que são alcançados pela UVA são: Meruoca, Pacujá, Alcântaras, Senador Sá, Camocim, Massapê, Cariré, Forquilha, Groaíras, Mucambo, Graça, Santa Quitéria, Hidrolândia, Varjota, Pires Ferreira, Reriutaba, **Ipu**, Ipueiras, Tianguá, São Benedito, Ibiapina, Viçosa do Ceará, Guaraciaba do Norte, Coreaú, Moraújo, Frecheirinha, Itapajé, Martinópole, Morrinhos, Acaraú, Marco, Santana do Acaraú, Granja, Ubajara, Nova Russas, Crateús, etc. À este percentual integra-se a consolidação dos fluxos contínuos destes municípios com Sobral mediante a atuação da UVA enquanto importante fixo de educação superior, e deste modo, a pujança assumida pela função universitária neste importante centro regional.

Repercussões do ensino superior no município de Ipu: O princípio de uma demanda por ensino superior em Ipu e a mobilidade universitária

O princípio de uma demanda por acesso à educação superior pelo aluno de Ipu partia da oferta regional unitariamente pela UVA, constituindo-se no fixo de educação superior mais próximo de Ipu e, por seu caráter de instituição pública, tornou-se o meio mais acessível de se obter uma formação de nível superior por estudantes de baixo poder aquisitivo. Na fala do entrevistado Sílvio Carvalho, graduado em Administração pela UVA no ano de 2001, são ressaltadas as limitações postas pela escassez de instituições que ofertavam uma formação de nível superior no meio regional na década de 1990:

Na época em que fiz o vestibular só existia a UVA em Sobral que estava ainda em processo de se tornar uma universidade estadual, porque na época ela era regional e não tinha uma oferta grande de cursos, porque era uma faculdade que tinha nascido da Filosofia e dos cursos vinculados a Igreja, depois conseguiu se expandir e se tornar universidade estadual. Então existia a UVA, a UFC, a UECE e a UNIFOR que é particular, as únicas universidades das quais nós tínhamos referência, e a URCA no Cariri, mas nem se falava dela por que era muito distante. Eram as opções que nós tínhamos para prestar vestibular, e logicamente para nós do Ipu, a mais próxima era a UVA... alguns foram para Fortaleza porque as famílias tinham propriedades, apartamentos, por isso seria mais fácil até do que ir a Sobral. (S.C. Entrevista concedida em 05 de dezembro de 2016)

Neste período, as limitações se estendiam também as condições do transporte universitário, não havia ônibus destinado ao deslocamento dos estudantes, o que dificultava a entrada no ensino superior. O mesmo depoente ilustra como era feita esta mobilidade:

Eu passei no vestibular em 1995. Nessa época eu e outras pessoas que passaram também, tivemos que alugar apartamento em Sobral porque não existia transporte público que nos levasse a Sobral todos os dias. No máximo o que a gente conseguiu foi um ônibus para ir deixar a gente segunda de manhã cedinho e para ir buscar na sexta-feira à noite. A demanda era pequena, éramos talvez em 10 universitários na UVA, muito pouco. Não era pela quantidade de alunos que não deveríamos ter um ônibus, mas é porque não tínhamos voz ativa nem idéia dos nossos direitos e também pela aventura de se morar fora, todos com 16, 17 anos de idade, querendo ficar independentes, morar lá parecia um desafio, uma experiência nova, juntando tudo isso, não tínhamos transporte. (S.C. Entrevista concedida em 05 de dezembro de 2016)

Ao final da década de 1990, de acordo com os esclarecimentos do entrevistado, o número de universitários do município passa por um aumento significativo e deste modo, é posto em circulação diária um ônibus destinado exclusivamente aos estudantes com destino a Sobral, igualmente cedido pela prefeitura.

O número de universitários começou a aumentar por volta de 1998, 1999, e para o final da minha graduação já havia transporte regularmente para Sobral, alguns continuaram morando lá e outros voltaram para o Ipu para ficar indo e voltando, só que era bem difícil por que as condições do transporte eram muito ruins, era uma D-20 com banquinhos de madeira, as vezes era pau-de-arara, e continuávamos voltando no final de semana neste transporte. (S.C. Entrevista concedida em 05 de dezembro de 2016)

Nos anos seguintes, o aumento do número de universitários se mantém constante, surgindo uma demanda que não é acompanhada pela expansão deste transporte. Após o ano de 2010, o número de universitários passa por um novo acréscimo, desta vez mediante uma maior procura pelos cursos de graduação do Instituto de Teologia Aplicada (INTA), assinalando um grande aumento a curto prazo dos alunos desta última instituição em comparação a UVA. Com o crescimento do número de universitários, no ano de 2013 é colocado à disposição pela prefeitura, mediante terceirização do transporte, quatro ônibus diariamente a Sobral, sendo dois para o turno da manhã e outros dois no turno da noite.

Apesar da expansão da frota de veículos destinados ao transporte universitário, se mantém uma carência por melhorias no atendimento as demandas de estudantes que se deslocam diariamente a Sobral, o que inclui a quantidade de ônibus em circulação, a qualidade do transporte e acomodação de todos os alunos, sendo que para driblar esta situação é posto em prática na organização interna dos

veículos um sistema de revezamento de lugares, sendo que a proporção geralmente é de 2 poltronas para cada 4 alunos. (Figura 1)



Figura 1: Registro fotográfico do interior do ônibus destinado aos estudantes da UVA, noturno. Foto: Arquivo pessoal, 2016.

Ainda em relação ao número de universitários, ressalta-se que a maioria frequenta os cursos noturnos. Outro aspecto relevante da dinâmica universitária de Ipu está no percentual de 30% dos universitários que optam por residir em Sobral, em virtude da natureza de muitos cursos de graduação, em especial os da UVA, funcionarem em regime de tempo integral, fazendo com que os mesmos utilizem o transporte apenas no começo e final de semana.

Observa-se ainda a tendência a um equilíbrio entre os padrões de mobilidade dos estudantes universitários. Estes padrões dizem respeito: em primeiro lugar, a migração pendular, ou seja, do aluno que se desloca diariamente a sua instituição em Sobral, assiste aula e retorna ao município no mesmo turno; em segundo lugar, ao aluno que mesmo matriculado em um curso que não é da modalidade integral, passa a residir em Sobral e desta forma, contornar o deslocamento diário de 100 Km que distanciam Ipu de Sobral. Temos como uma terceira situação a disponibilização de um ônibus para os estudantes do Instituto de Estudos e Pesquisas Vale do Acaraú (IVA), que se deslocam diariamente ao município serrano de Guaraciaba do Norte, distante cerca de 30 km de Ipu.

A diversificação das instituições de ensino superior e os desdobramentos na procura pela UVA

Mediante a expansão do ensino superior, novas instituições são criadas e desta forma, as possibilidades de se ingressar no ensino superior ganham novos direcionamentos. No setor da educação superior privada, passa a funcionar em Sobral no ano de 1996 o Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú (IVA), e o INTA, em 1999. No setor público, a Universidade Federal do Ceará (UFC), que instala seu primeiro campus fora de Fortaleza em 2001, ofertando no recém-criado campus de Sobral o curso de Medicina e amplia o número de cursos de graduação a partir do ano de

2006. Novamente pela iniciativa privada, iniciam-se no ano de 2007 as atividades da Faculdade Luciano Feijão (FLF), tornando-se juntamente com o INTA as instituições privadas de ensino superior mais significativas em Sobral. Em 2008, o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) é substituído pelo IFCE, passando a ofertar em Sobral cursos nas áreas técnica, tecnológica e de licenciatura. Surgem nos anos posteriores outras instituições, inclusive com oferta de ensino a distância: Universidade Norte do Paraná (UNOPAR Virtual), Instituto Ieducare, Instituto Evolução, Instituto de Educação Superior e Profissional (IESP), Instituto de Educação e Formação Teológica (IFETE), dentro outros.

Com a progressiva diversificação dos cursos de graduação ofertados por um número cada vez maior de IES em Sobral, esta realidade passa a repercutir no município de Ipu no momento em que a UVA deixa de ser a única opção de instituição de ensino superior. A partir do ano de 2010, com uma maior acessibilidade ao ensino superior privado por meio da flexibilização do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), programa de acesso ao crédito educativo do Governo Federal, é observado um número crescente de estudantes universitários de Ipu que se matriculam no INTA, o que corresponde a três aspectos fundamentais: o primeiro é a elevada concorrência dos cursos de maior apelo da UVA (Direito, Engenharia Civil, Enfermagem), que inibe a disputa por vagas nesta instituição, fazendo este aluno buscar meios mais cômodos de ingressar no ensino superior; a possibilidade de acesso a cursos que não são ofertados pelas instituições públicas de Sobral; e por último, a importância do crédito educativo, por permitir que o aluno financie um curso que, em geral, apresenta altos valores em suas mensalidades.

Os cursos com maior ingresso de universitários ipuenses, por instituições privadas são: Direito, Fisioterapia, Nutrição, Medicina Veterinária, Educação Física, Arquitetura e Urbanismo, Jornalismo e Enfermagem nas Faculdades INTA; Direito na Faculdade Luciano Feijão.

Outra manifestação do acesso à educação superior para além da UVA figura especificamente na penetração de institutos privados no município de Ipu. Estas instituições são franquias de ensino que são chanceladas por instituições geralmente presentes em outros estados. Sobre a atuação destes institutos, Freire (2013, p. 89) discorre sobre o alcance das mesmas a outros municípios: “Essas Instituições atuam, em sua maioria na cidade de Sobral, porém já expandem suas atividades para outros municípios da região Norte, acompanhando o ritmo de interiorização do ensino superior e também procurando novos mercados para se estabelecerem.”

Estas instituições passam a penetrar no município de Ipu por meio de estudos de viabilidade, que buscam dar conta dos cursos de graduação com maior demanda na região e assim ofertá-los no

município. Atualmente no município de Ipu estão em funcionamento dois institutos de ensino superior, sendo eles: Instituto Educar e Instituto Curso Profissional Liberal (CPL), este último chancelado pela FANORTES e IESM. O Educar, em funcionamento desde o ano de 2013, oferece no município cursos de Pós-graduação (Gestão Escolar e Psicopedagogia) e extensão universitária (Pedagogia).

No que se refere ao Instituto CPL, são ofertados em Ipu cursos de graduação na área de Pedagogia, Ciências Contábeis, Biologia, Letras – Português, Educação física, Administração, Serviço Social, estando prevista a abertura de turmas na área de Zootecnia e de pós-graduação em Biologia, Letras – Português, Ciências Contábeis e Educação Física. O CPL tem seu polo no município de Guaraciaba do Norte, mas já se faz presente em outros municípios do Noroeste Cearense como Meruoca, Alcântaras e São Benedito, de acordo com informações disponibilizadas pelo coordenador da instituição. Em Ipu, o Instituto CPL funciona desde o ano de 2012, em salas alugadas pelo Instituto Kairós, uma escola particular localizada no centro da cidade. (Figuras 02 e 03)

Outro desdobramento da expansão dos institutos privados se efetiva com o deslocamento diário de aproximadamente 70 alunos ao município de Guaraciaba do Norte. Estes universitários buscam os cursos de Administração, Educação Física e majoritariamente o curso de Ciências Contábeis do IVA, que é chancelado pela UVA, mas com cobrança de mensalidades. Vale ressaltar que em anos anteriores este instituto ofertava cursos de graduação em Ipu, nas áreas de Administração, Educação Física, Ciências Contábeis e Letras - Português, porém, ao não obter êxito na formação de novas turmas, passou a ofertar seus cursos somente em Guaraciaba do Norte. A concentração dos cursos do IVA no referido município converge na atração de alunos de toda a região da Serra da Ibiapaba.

No tocante ao discurso de promoção destes institutos, está a condição de maior acessibilidade que estes oferecem ao público que deseja ingressar em uma formação superior, porém, possuem a limitação do nível de renda para o financiamento de um curso em uma instituição de maior visibilidade, ou mesmo, aos que não desejam enfrentar os deslocamentos diários a Sobral. O fator localização atua em reciprocidade com as mensalidades de valor acessível, que variam entre R\$ 120 e R\$ 330. Além disso, é preciso mencionar que a procura por estes institutos se dá por sujeitos que já atuam no mercado de trabalho, o que implica na oportunidade de conciliação da atividade profissional com o ingresso em um curso superior, considerando que as aulas destes institutos ocorrem nos finais de semana ou quinzenalmente. Exceção o IVA, com aulas regulares diariamente.



Figura 2: Fachada do Instituto Kairós, local onde funciona o Instituto CPL. Foto: Luiz A. Gonçalves

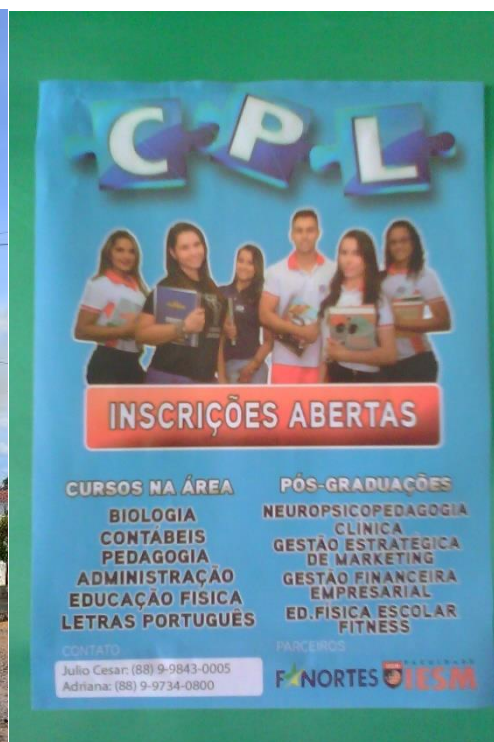


Figura 3: Folder de divulgação de matrículas dos cursos do Instituto CPL. Foto: Arquivo do autor.

Ao observar o (Quadro 2), percebe-se que a distribuição atual do número de universitários de Ipu, matriculados em instituições de ensino superior em Sobral, avança em ritmo mais acelerado entre as instituições privadas, apesar de mantida a hegemonia da UVA no que concerne a concentração de um maior número de estudantes de graduação.

Quadro 2 – Distribuição dos universitários de Ipu entre as principais instituições de ensino superior presentes em Sobral

DISTRIBUIÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DE IPU POR INSTITUIÇÃO		
Categoria Administrativa:	Instituição:	Estimativa de alunos:
Pública / Estadual	Universidade Estadual Vale do Acaraú	180
Pública / Federal	Universidade Federal do Ceará (Campus Sobral)	15
Privada	Instituto de Teologia Aplicada (INTA)	90
Privada	Faculdade Luciano Feijão (FLF)	35
Pública / Federal	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Campus Sobral)	20
—	Demais instituições:	12
—	TOTAL:	352

Fonte: Elaborado a partir de observações diretas dos fluxos de estudantes e de levantamentos feitos pelos representantes do transporte universitário de Ipu, que semestralmente realizam a contagem do total de universitários que utilizam os ônibus. Os dados incluem alunos residentes em Sobral e alunos que utilizam o transporte regularmente.

No contexto da diversificação de matrículas em cursos de graduação em outras instituições públicas e privadas de Sobral e também em Ipu, está a condição de que a UVA continua sendo a instituição de referência a muitos estudantes. Cursos pré-vestibular surgem no município para atender à preparação destes alunos, que em sua maioria, concorrem a vagas na UVA. Em entrevista concedida pela ex-coordenadora do extinto “Curso Bizurando”, Francisca Auricélia, a mesma esclarece que:

Em quase uma década em atividade, o Bizurando encaminhou à UVA mais de 400 alunos. A UVA ainda é a melhor opção por ser pública e mais próxima do Ipu. Os alunos podem até ingressar no INTA, mas antes disso concorreram as vagas da UVA, e muitos, mesmo depois de matriculados no ensino privado, continuam estudando para entrar na UVA. (F. A. Entrevista concedida em 03 de dezembro de 2016)

No ensino básico, particularmente na rede privada, há uma preparação massiva dos alunos (muitos ainda em séries iniciais do ensino médio) para o ingresso em cursos de importantes instituições públicas por meio da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou em vestibulares de instituições privadas. Estas escolas divulgam os resultados das aprovações, utilizando-os como chamariz a qualidade do ensino que oferecem, já que alcançam expressivos índices de aprovação. Porém, observa-se que os maiores índices de aprovação ainda se mantêm nos cursos de graduação da UVA.



Figura 4: Divulgação dos resultados de aprovação em processos seletivos pela escola Patronato Sousa Carvalho. Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Panorama da inserção no mercado de trabalho local e as contribuições da UVA para a formação do profissional de Ipu

Entre nossas inquietações, propusemos neste ponto do presente estudo compreender como vem ocorrendo a inserção do profissional de Ipu, formado pela UVA, no mercado de trabalho local e ainda, as principais contribuições da UVA para a formação deste sujeito. Para tanto, aplicamos questionários estruturados com questões abertas a 11 profissionais³, graduados nas seguintes áreas: Licenciatura (Geografia, História, Ciências Biológicas, Educação Física, Letras – habilitação em língua portuguesa e Matemática) e Bacharelado (Enfermagem, Engenharia Civil, Zootecnia, Ciências Contábeis e Administração) Os respectivos profissionais se graduaram entre os anos de 2001 e 2016.

No que se refere a atuação no mercado de trabalho local, entende-se que os profissionais formados em cursos de licenciatura encontram menores limitações para inserir-se no mercado de trabalho local, o que não significa que estas inexistam. Tendo a rede pública de ensino (municipal e estadual) uma estrutura maior no que se refere ao número de escolas, esta representa a maior demanda por profissionais docentes, no entanto, a rede privada de ensino (há em Ipu cinco escolas particulares) é do mesmo modo, bastante expressiva no que concerne a uma demanda por profissionais docentes qualificados.

A estas limitações refere-se a premissa de que já atuam um grande número de profissionais destas áreas, havendo, portanto, uma saturação do mercado, o que corrobora para que muitos dos novos profissionais formados em cursos de licenciatura, conforme estes profissionais nos certificaram, passam a atuar em atividades distintas daquela de sua formação. A alegação para tal condição se dá por certas áreas de ensino ter reduzida carga horária nas escolas, o que impede o surgimento de novas frentes de trabalho. Atualmente, nota-se que os profissionais docentes atuantes se inserem no mercado de trabalho por meio de seleções, concursos, ou por apadrinhamento político, revelando-se com esta faceta que muitos profissionais com menor qualificação profissional passam a reter as vagas dos profissionais com melhor qualificação, o que necessariamente compromete a qualidade do ensino ofertado.

Para a profissional de Enfermagem, graduada no ano de 2015, há uma boa absorção dos profissionais de sua área, em virtude da crescente diversificação dos serviços de saúde em Ipu, tanto pelo setor público quanto pelo privado. O profissional de Engenharia Civil, graduado em 2013, alega que não despontam em Ipu oportunidades de emprego em sua área, tendo em vista a inexistência de obras de grande porte executadas no município, o que dispensa o acompanhamento constante de

³ Optamos por não identificar estes profissionais, por contextualizarmos esta inserção no mercado de trabalho local de uma maneira mais sucinta.

engenheiros, restando a alternativa destes profissionais se inserirem em atividades paralelas, tais como empreiteiras, comércio, docência ou fazendo “bicos”.

Para o profissional de Administração, há pouca absorção dos profissionais de sua área pela inexistência de uma cultura de aproveitamento deste profissional, sendo que as possibilidades de inserção se dão com a abertura de pequenas empresas ou por negócios familiares; o mesmo se aplica aos profissionais da área de Ciências Contábeis, que encontram na abertura de escritórios de contabilidade a possibilidade de inserir-se no mercado de trabalho local, ou no setor público tão somente pela prefeitura. O profissional de Zootecnia, formado em 2014, declarou que não há no município possibilidades de geração de postos de trabalho na área de Ciências Agrárias, apontando como justificativa a inoperância de políticas públicas voltadas a seu crescimento. O mesmo reitera que, no município, os profissionais encontram poucas oportunidades, sendo que estas decorrem com pouca demanda por propriedades privadas, e no setor público fragilmente por órgãos como EMATERCE e Secretaria Municipal de Agricultura.

Questionados sobre o desejo de permanência no município de Ipu, as respostas obtidas nos remetem as perspectivas destes profissionais em relação ao próprio mercado de trabalho. Compreende-se que a veledade em permanecer no lugar origem está sujeita as expectativas de surgimento de oportunidades de emprego no município por aqueles que encontram limitações para se inserirem no mercado de trabalho local. Para alguns, quando há a conquista de uma estabilidade financeira, mediante efetivação em um cargo público, torna-se fator decisivo para a permanência deste profissional, tendo em vista que em cidades pequenas, viver com uma renda garantida proporciona um bom padrão de vida. Todavia, quando impera em outros profissionais os anseios por alcançar uma formação continuada, ingressar em cursos de pós-graduação, esta permanência é inviabilizada pela restrita oferta destes cursos no município.

Quando questionados sobre suas motivações e atinentes contribuições da UVA para sua formação, os profissionais assinalaram aspectos que reforçam o papel desta como importante instituição social do Noroeste cearense: a escolha pela UVA enquanto instituição mais próxima de Ipu; por seu reconhecimento e tradição em ensino de qualidade, o que reflete o papel de seu quadro de professores capacitados; por ser uma instituição pública, o que promoveu um melhor acesso à educação superior; a possibilidade de ingressar em um curso que atendesse a sua vocação, sem a necessidade de deslocar-se a um ponto muito mais distante do estado; a condição de poder garantir sua renda, mediante o alcance de uma qualificação profissional; aquisição de competências teóricas e metodológicas; formação científica, preparo para uma formação profissional, humana e cidadã.

Considerações Finais

É sob a égide de um mundo globalizado, de uma divisão internacional do trabalho, das exigências por mão-de-obra qualificada, que ganha forma a expressão de um ensino superior que se amplia, de maneira multidirecional, contraditória e seletiva. Para Santos e Silveira (2010), trata-se de um processo que concebe uma reciprocidade entre educação superior e o território, portanto, impondo sua lógica aos lugares, rearticulando-os continuamente. Seria pretencioso, afinal, pensarmos em uma heterogeneidade das demandas por ensino superior, considerando que um número cada vez maior de lugares, com diferentes dinamicidades, busca inserir-se na lógica educacional? É possível propor uma percepção de homogeneidade das ofertas de ensino superior, levando em conta que são poucos os lugares que concentram estes fixos de educação? Munidas de valor teórico e científico, estas reflexões apontariam como sendo estes os lugares reservados a Ipu e Sobral, respectivamente, no contexto da expansão do ensino superior?

De todo modo, Ipu e Sobral não escapam das novas dimensões deste processo em curso. Do contrário, se inserem na lógica desta expansão à medida que vão absorvendo as características deste fenômeno socioespacial, seja pela complexidade dos fluxos que são estabelecidos, seja pela sólida cooperação entre os sujeitos responsáveis direta e indiretamente por esta difusão. Este ensino repercute, e assim apresentamos, sob característica do aumento do número de IES e uma democratização deste ensino, principalmente pelo acesso às camadas populares; repercute em meio a uma diversificação dos cursos de graduação, corroborando para a especialização funcional dos lugares; repercute quando o ensino assume um viés mercadológico, estando na privatização da educação superior os caminhos oportunos de se alcançar novos mercados, e deste modo, alcançar os anseios de uma sociedade que busca se aperfeiçoar, ingenuamente para este próprio mercado.

Porém, nos inquieta ainda os papéis que se reservam a UVA no percurso de expansão do ensino superior, e por tratar-se de um processo recente, seus direcionamentos futuros ainda nos guardam incertezas, o que não nos impede de acreditar de que a UVA acompanhará este processo, considerando a mesma já vivencia esta expansão pela promoção de cursos descentralizados e privados, necessariamente uma expansão de uma universidade pública para o meio privado. No entanto, é indubitável o papel da UVA enquanto instância social, fundamental para a qualificação profissional, a geração de emprego e renda e o desenvolvimento do Noroeste cearense. A majoritária concentração de estudantes universitários matriculados na UVA, o reconhecimento da importância desta instituição ao profissional por ela formado, o papel da mesma como referência de ensino de qualidade, e sua influência nas transformações do município de Ipu, constituem-se certamente como a sua maior repercussão.

Referências Bibliográficas

FARIAS FILHO, A. V. **O trem e a cidade**. Sobral: Sertãoocult, 2016. 104p.

FREIRE, H. P. **O uso do território de Sobral – Ceará pelas instituições de ensino superior**. Dissertação (Mestrado acadêmico em Geografia). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza: 2011. 112 p.

HOLANDA, V. C. C; AMORA, Z. B. **Cidades médias do Ceará, Estado do Nordeste do Brasil, e suas dinâmicas contemporâneas**. Revista Geográfica de América Central. V 2, n. 47. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2279/2175>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP).

Acesso e permanência no ensino superior: Censo da Educação Superior. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17199-cne-forum-educacao-superior-2015-apresentacao-10-jose-soares&Itemid=30192 Acesso em: 8 jul. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **Perfil Básico Municipal – Ipu**. Disponível em: http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2015/lpu.pdf Acesso em: 14 dez. 2016.

OLIVEIRA JÚNIOR. J. A. **Planejamento, política de transportes e desenvolvimento regional**. Fortaleza: IPLANCE, 1996.

SANTOS, M. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Editora Record, 2001.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Ensino Superior Público e Particular e o Território Brasileiro**. Brasília: ABMES, 2000.

SOARES, J. T. **Ensaio sobre o ensino superior em Sobral**. Fortaleza: Edições Gráficas Três Irmãos, 2005. 124 p. il.

UVA em números 2016 / ano base 2015. Disponível em:

http://www.uvanet.br/contador_down.php?id_documento=567 Acesso em: 17 dez. 2016.